O SR. JORGE BRAZ – Meus cumprimentos ao Senhor Presidente desta Sessão; meus cumprimentos aos vereadores, às vereadoras, aos assessores de seus respectivos gabinetes presentes.

Os senhores sabem que, normalmente, não fico aqui falando todo dia, toda hora, porque tenho falado sobre um assunto exaustivamente; porém, exclusivamente às terças-feiras, a não ser que não possa por algum motivo.

Esta semana já me referi ao assunto na terça-feira. Acho que, de fato, pela minha persistência - ainda que não tenha feito oração - até Deus, de verdade, está me ajudando. Eu gostaria aqui de fazer esse pronunciamento em “edição extraordinária”.

Por que eu estou ressaltando que até Deus está me ajudando, sem fazer oração para esse tipo de problema, até porque julgo desnecessário? Porque é uma questão de consciência, de respeito, de equilíbrio, de cumprimento de deveres e palavras.

Eu nunca vou a nenhum evento. Quer dizer, dificilmente vou a algum evento do Município do Rio de Janeiro. Normalmente Sua Excelência o Prefeito Eduardo Paes me chama, me convida, manda através da sua assessoria, do Cerimonial, envia convite via e-mail, e normalmente eu não vou, não por nenhum tipo de desrespeito ou coisa parecida, mas por que, no meu entender, são direitos e obrigações mais afeitos a Sua Excelência, como Executivo, e seus Secretários, porque depois aparece nas televisões, nos jornais e isso naturalmente fica registrado e dá voto. E nós, não: a gente vai lá e é uma “ralação” danada. Esconde aqui, manda para lá, manda para cá, uma guerra danada. Eu prefiro não pagar esse preço. Então, normalmente, eu não vou.

Ontem, na inauguração dos Aros das Olimpíadas, no Parque de Madureira, decidi ir, porque achei que valeria a pena, pelo fato de ser a primeira Olimpíada da América Latina. Talvez eu possa até errar aqui, ainda não quero afirmar isso, talvez até dos países do Hemisfério Sul, não sei, mas a primeira Olimpíada é de suma importância, pelo menos da América Latina. E eu resolvi estar presente, tirar uma foto junto, se possível, para registro. Algo meu, pessoal, para guardar, coisa parecida, não por causa de voto. Então, em edição extraordinária, resolvi ir.

E estava lá no aguardo da presença do Prefeito, quando, de repente, adentrou a sala Sua Excelência o Secretário da Casa Civil do Estado, o Senhor Leonardo Espíndola, que eu não havia tido o prazer de conhecer, e me foi apresentado no momento pelo amigo dele, nosso querido amigo Vereador Eduardão, que me apresentou, e eu aproveitei para, mais uma vez, falar do problema, da situação que estava na mão dele, e tal, do imóvel da igreja, que era uma injustiça e etc., e que não colocasse junto dos cinco mil ou coisa parecida que ele...